



DERC

Novembro, 2019

Vol. 01 / Nº 11



JORNAL DERC

Publicação Mensal do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia



▶ **Pág. 2**

EDITORIAL: Jornal do DERC homenageia Dr. Daniel Daher



▶ **Pág. 3**

DERC INTERATIVO: O DERC está de luto.



▶ **Pág. 8**

CRÔNICA: Uma Estrela no Céu.
Dr. Josmar de Castro Alves



▶ **Pág. 9**

EXAME EM DESTAQUE: Teste Cardiopulmonar - Dr. Maurício Milani



▶ **Págs. 10 e 11**

UPDATES: Artigo Comentado +
Artigo em Destaque + Podcast



▶ **Pág. 17**

COMISSÃO HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Resultado do 2º Exame.

Homenagem Especial do DERC:

Daniel Jogaib Daher



Cardiologista dedicado e um espírito nobre: gentil, divertido, esportista, diplomático, humano, amigo especial e insubstituível!

▶ **Págs. 4 a 7**

In Memoriam
* 28-08-1962
† 26-10-2019



**CAMPANHA DE
CONSCIENTIZAÇÃO DA ANGINA**

NÃO DEIXE A DOR NO PEITO TE LIMITAR!

Patrocinado pelo Servier através de apoio educacional



Histórias de coração

Conheça algumas histórias:



▶ **Entrevista Especial: Dalton Précoma**

▶ **Melhor Campanha Internacional da "Awareness Angina Campaign"**

▶ **Saiba mais!**

▶ **Págs. 12 a 16**

www.jornal.derc.org.br

EXPEDIENTE

Jornal do DERC é o boletim informativo do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma publicação mensal.

Jornal do DERC 2019;01(11):1-17

**Presidente do DERC/SBC:
Tales de Carvalho**

**Editor do Jornal do DERC:
Mauro Augusto dos Santos**

**Conselho Editorial do Jornal do DERC:
Josmar de Castro Alves
Maurício Milani
Odilon Gariglio Alvarenga de Freitas
Tales de Carvalho**

**Diretor Comunicação DERC/SBC:
Daniel Jogaib Daher (*1962 – †2019)**

Projeto Gráfico, Edição de Textos e Diagramação: OGAF e SBC/DERC

Publicação Eletrônica / Online. Distribuído gratuitamente para os sócios do DERC e da SBC em todo o Brasil.

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do Jornal.

Endereço para correspondência
Secretaria Departamentos Especializados - SBC/DERC
Av. Marechal Câmara, 160, 3º andar
sala: 330 - Centro / Rio de Janeiro
RJ / Brasil / CEP: 20020-907
Tel.: (21) 3478-2700

Contato: jornalderc@derc.org.br

www.derc.org.br



Filiado:

**Jornal do DERC homenageia Dr. Daniel Daher**

Mauro Augusto dos Santos
Editor do Jornal do DERC
msaugusto@terra.com.br

O Jornal do DERC iniciou suas atividades em janeiro de 2019 com a proposta de dar um novo formato à comunicação do DERC. Oriundo do DERC News, que teve como seu primeiro editor o Dr. Daniel Jogaib Daher, o projeto do Jornal, através do apoio integral do Dr. Daniel, que meses depois assumiu a diretoria de comunicação, conseguiu caminhar a passos largos.

O abraço do Dr. Daniel Daher ao projeto me remete a qualidades que somente pessoas especiais e de valores nobres possuem: a humildade e a generosidade. Em nenhum momento o fato de ter capitaneado o DERC News em seus primórdios interferiu no seu desejo de avançar, melhorar, mudar e de forma humilde e generosa participou ativamente do Jornal. Os grandes homens são assim, humildes, generosos, altivos, serenos, sensatos e nobres de alma!

O abraço que o Dr. Daniel Daher deu ao Jornal do DERC é o abraço que eu e todo o DERC gostaríamos de agora lhe dar, um abraço que acolhe, apoia, aquece e nos fortalece para os desafios do futuro! Dr. Daniel Jogaib Daher sinta o nosso abraço de onde estiver; abraço esse que estendemos à família, saiba que o Jornal do DERC sempre terá sua marca, sua assinatura!

Homenagem do DERCAD/SOCERJ ao Dr. Daniel J. Daher durante o XX Imersão em Ergometria, Reabilitação Cardíaca e Cardiologia Desportiva (8 e 9 novembro 2019)



Tales de Carvalho
 Presidente do DERC (gestão 2018/2019)

O DERC de Luto.

Saudades,

O nosso querido colega Daniel Jogaib Daher, grande militante das boas causas do departamento, em 26 de outubro despediu-se precoce e inesperadamente da vida terrena.

Passado o primeiro momento de perplexidade e tristeza, e agora conseguindo refletir com um pouco mais de tranquilidade, considero que acima de tudo deveríamos estar agradecidos pelo grande privilégio de termos contado com a sua presença entre nós, assistindo-o cumprir de forma ímpar e com brilhante

tismo as suas missões nessa vida, valendo destacar que no exercício da medicina foi sempre um médico e colega de espírito nobre e agregador.

Algo que, diante dos emocionantes depoimentos dos colegas que estiveram mais próximos do Daniel, fica muito evidente nesse número especial do Jornal do DERC.

Que o amigo Daniel, que nos deixa com muitas saudades, esteja com a alma em paz, merecidamente descansando com a certeza do dever cumprido.

Portal de Prevenção e Saúde do DERC!

Portal de Prevenção e Saúde do DERC



Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia




Início

Sobre o DERC

Doenças e Fatores de Risco

Exames do Coração

Publicações

Links Úteis

Contato

Doenças do Coração e Fatores de Risco



Conheça quais são os Exames do Coração



Notícias e Novidades



Todas Informações de Prevenção e Saúde



Coleção DERC: Prevenção e Saúde



Volume 1: Fatores de Risco e Doenças Cardiovasculares



Volume 2: Boas Práticas de Exercício, Reabilitação e Saúde

Link de Acesso ao Portal **Prevenção**



Últimas Informações sobre Prevenção e Saúde:

O primeiro exercício físico que a criança aprende é

Daniel Jogaib Daher

In Memoriam

* 28-08-1962

† 26-10-2019

Cardiologista dedicado e um espírito nobre!

Daniel Daher, 57 anos, cardiologista, ergometrista, médico do esporte e Diretor de Comunicação do DERC. Um capixaba que adotou São Paulo como sua moradia. Profissional reconhecido, renomado e respeitado. Teve uma vida plena, dedicou-se à família, amigos, medicina e ao próximo!

Síntese de sua formação, trajetória médica, produção científica e docência:

- 1969-1973 Ensino Fundamental (1º grau): Escola de Aplicação de São Mateus - São Mateus/ES
- 1974-1978 Ensino Fundamental (1º grau): Colégio Polivalente de São Mateus - São Mateus/ES
- 1978-1980 Ensino Médio (2º grau): Colégio Salesiano Dom Bosco de Vitória - Vitória/ES
- 1980-1985 Graduação em Medicina: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) - Vitória/ES
- 1986-1987 Residência em Clínica Médica: Hospital Adventista Silvestre - Rio de Janeiro/RJ
- 1988-1989 Residência em Cardiologia: Instituto de Assistência ao Servidor do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ) - Rio de Janeiro/RJ
- 1989-2019 Médico cardiologista em São Paulo/SP
- 1998-2019 Médico Pesquisador Instituto Dante Pazzanese - São Paulo/SP
- 2001-2019 Título de Especialista em Cardiologia pela SBC
- 2005-2019 Título de Especialista em Medicina do Esporte pela SBME/AMB
- 2006-2019 Cardiologista / Médico do Esporte HCOR - São Paulo/SP
- 2010-2019 Diretor Médico Atium Cor - São Paulo/SP
- 2010-2019 Diretor Médico Cardio Health - São Paulo/SP
- 2013-2019 Autor da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da SBC e da SBME
- 2013-2019 Fellow on the European Society of Cardiology
- 2014-2019 XXI Membro Comissão Científica do Congresso Nacional do DERC - Vitória/ES
- 2017-2019 Presidente do Grupo de Estudos de Cardiologia do Esporte - DERC/GECESP, SBC
- 2018-2019 Diretor de Comunicação do DERC/SBC
- 2019 Editor Associado da Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da SBC e da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte

Produção Bibliográfica = 60

Palestras Proferidas = 156

Organização de Eventos = 5

Comissões Julgadoras = 5

Congressos / Simpósios = 178



HOMENAGEM ESPECIAL

Daniel Jogaib Daher

In Memoriam

* 28-08-1962

† 26-10-2019

Humano, Amigo Especial e Insubstituível

Tributo prestado por Dr. Nabil Ghorayeb:

Contar a história do Daniel é bem fácil, um ser humano de bem com a vida, um apaziguador e que desde o dia que o conheci se tornou um grande amigo. Sabia manter suas amizades sempre próximas e deixou dezenas de seguidores de seus ensinamentos e de sua didática fácil. No fim dos anos 80 nos procurou no Dante Pazzanese para estagiar na Seção de Aterosclerose Coronária chefiada pelo Dr. Michel Batlouni, se integrou tão bem que por lá ficou mesmo sem ser contratado, foi nosso braço direito na Cardiologia do Esporte desde então, a nossa amizade o fez se tornar padrinho da minha filha caçula hoje com 10 anos. Como profissional teve a oportunidade de crescer como pesquisador, autor e orientador dos residentes no primeiro Ambulatório da Seção de Cardiologia do Esporte no mundo, criado por Lei estadual paulista. Conquistou os títulos de especialista em Cardiologia e em Medicina do Esporte por concurso de provas e foi aceito como Fellow do ESC. No DERC e na SBMEE exerceu vários cargos nas diretorias e seu currículo mostra sua enorme produção científica como palestrante e autor de trabalhos inéditos, membro de comissões científicas de Congressos de Cardiologia e do DERC, na área de Cardiologia inicialmente e depois na da Cardiologia do Esporte e Medicina do Esporte. Colaborou como autor de capítulos em diversos livros de Cardiologia e esta como co-editor de capa e autor de capítulos no livro CardioEsporte com lançamento previsto para 2020.



Tributo prestado por Dr. Antônio Carlos Avanza Júnior:

Muito difícil escrever algo sobre uma pessoa tão especial, meu amigo, meu irmão Daniel. Nos conhecemos no final de 2011, na posse da SBC no Rio de Janeiro e desde então se tornou meu melhor amigo, meu irmão e companheiro de várias jornadas. Sempre me tratou como irmão mais novo, carinhoso e conselheiro. Todo congresso que iríamos participar me ligava e perguntava, "Avanza em que hotel ficará? Vamos escolher o mesmo hotel para tomarmos um vinho e colocar o papo em dia". Era meu conferrâneo, capixaba e sempre que passava por Vitória degustávamos uma bela moqueca capixaba regada a cerveja e ficávamos por horas conversando sobre família, trabalho e nossa família DERC. Família essa, que tínhamos um imenso orgulho de fazer parte e que nos inspirava a crescer cada vez mais dentro da cardiologia do esporte. Tínhamos vários planos em comum, como produção científica, iria ajudá-lo em sua tese de doutorado, etc. Daniel é aquela pessoa que demonstrou que grandes amizades se mantêm mesmo a distância. Fico olhando nossas fotos e não acredito que não está mais conosco. Se eu tivesse que te falar algo, assim falaria: "Sou muito grato a você meu irmão pelo tempo de convivência, pelos seus ensinamentos, por me mostrar que a vida é mais que simplesmente correr atrás de trabalho, por me fazer conhecer um a um todos esses irmãos de nossa família DERC, por poder compartilhar entre nossas famílias um imenso carinho. Porque você foi embora sem dar tempo de te dar aquele abraço apertado de irmão? Queria estar perto de você para ajudá-lo. Porque não chamou? Não sabe a falta que está fazendo para todos. Tudo que tínhamos combinado, prometo que irei cumprir. Me dedicarei mais ainda à família DERC e nossos amigos que prometemos ajudar. Estarei sempre próximo a sua família. Você foi e sempre será meu melhor amigo. Que Deus o acompanhe onde estiver. Saudades para sempre, do seu amigo e irmão, Avanza.

Tributo prestado por Dr. Carlos Alberto Cyrillo Sellera:

Daniel era um cara especial. Difícil não ser seu fã. Riso fácil, conversa gostosa sobre qualquer tema. Convivíamos nos eventos da SBC, SOCESP, e Simpósios da Regional Santos, onde participamos de muitas mesas juntos e também congressos internacionais. Nossas conversas iam desde papos das nossas famílias, parte científica, cinema, esporte, onde tínhamos muitas coisas em comum, como tênis, corrida e, a nossa maior paixão – o vinho. Trocávamos ideias, discutíamos rótulos, região, tipo de uva, e opinião pessoal nas degustações. Sempre pronto a ajudar, em 2015 quando me submeti a uma artroplastia total de joelho, no hospital Osvaldo Cruz em São Paulo, foi a primeira visita que recebi, preocupado que estava com minha situação. Realmente, um amigo insubstituível e que nos deixou muito cedo. Ficam as boas lembranças. Um brinde, querido Daniel!



Daniel Jogaib Daher

In Memoriam

* 28-08-1962

† 26-10-2019

Gentil, Divertido, Esportista e Diplomático

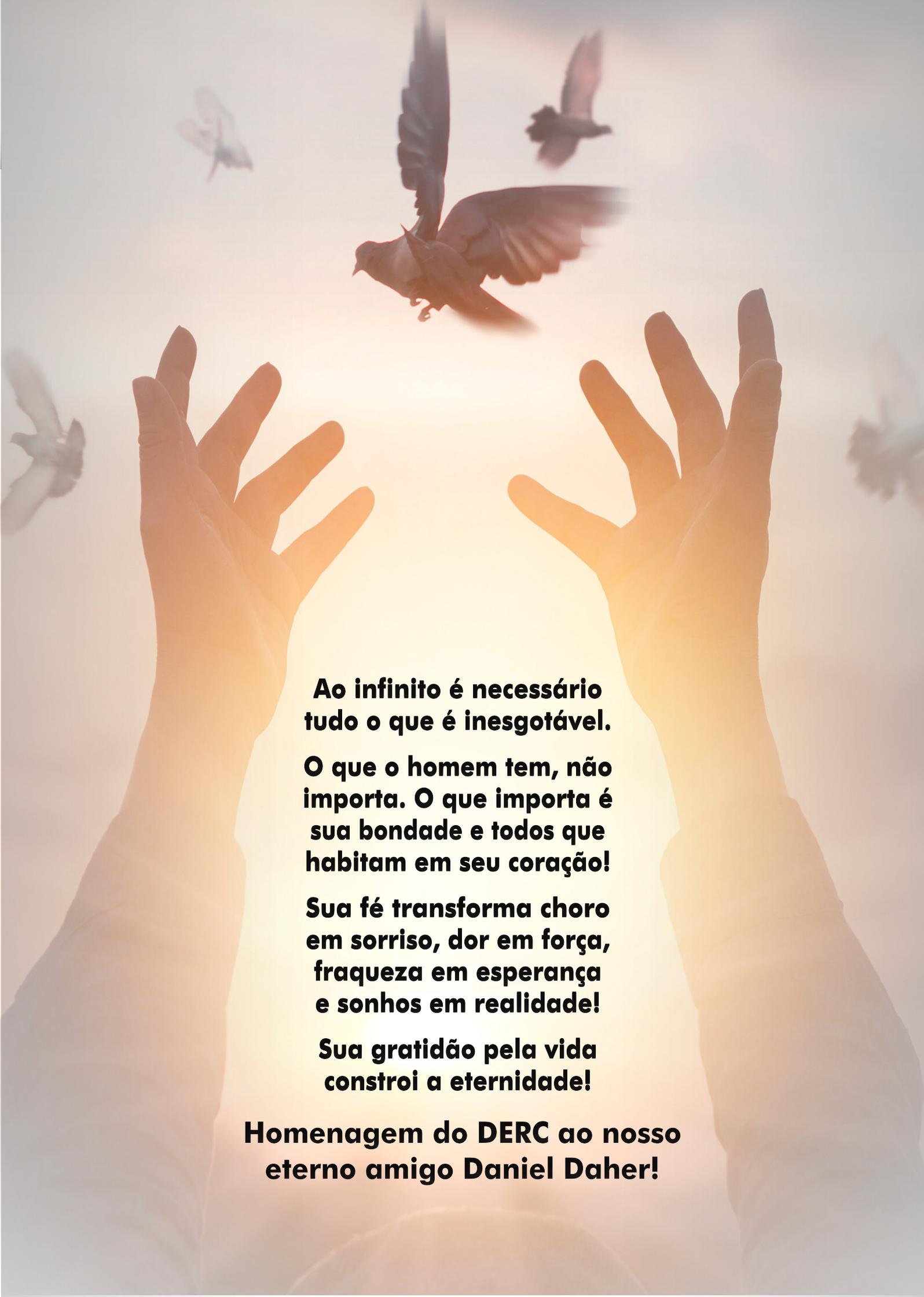
Tributo prestado por Dr. Rodrigo Otávio Bougleux Alô:

Conheci o Daniel em 2005 no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Eu fazia meu R3 em cardiogeriatría e ele era colaborador do Setor de Cardiologia do Esporte. Dividíamos o mesmo espaço físico. quando ele descobriu que eu era carioca, torcedor do Flamengo e ao saber meu sobrenome (Bougleux) logo me perguntou se eu tinha algum parente que teria sido jogador do Vasco, e eu como rubro-negro, brincando disse que "infelizmente" tinha sim. Daí nossa relação se estreitou importantemente. Ele, um apaixonado pelo Rio de Janeiro - sempre frisava isso - teve sua formação em cardiologia no Hospital Adventista do Rio de Janeiro. Botafoguense roxo, adorava praia e até se arriscou no surf. Contava de uma peripécia que fez com seus amigos de residência, onde todos juntaram seus salários e fizeram uma viagem de carro para o nordeste, eles e suas pranchas. Dentre suas paixões podemos incluir também a música, o tênis e a fotografia. De fato, um cara polivalente. Várias histórias, momentos especiais, encontros em família. Sempre muito gentil, divertido, educado, brincalhão. Eu e meu irmão Daniel conversávamos diariamente, e de fato, eu o considero assim, meu irmão de verdade: irmão este que Deus me presenteou. Serei eternamente grato a tudo que ele me proporcionou, sempre me incentivando, influenciando, orientando (meu mentor) e apoiando em minha jornada acadêmica, pois ele sabia o quanto isso é importante para mim. Tivemos a chance de estarmos juntos em um último jantar, em minha casa, após uma reunião onde tratávamos sobre o nosso doutorado, momento este que guardarei em minha lembrança. Foi exatamente uma despedida. Minha filha pulando em seu colo e gritando: tio Danieeeeeee!!!! Minha esposa lhe dando um abraço fraternal e nós todos conversando, rindo e celebrando aquele momento, na expectativa de nos reencontrarmos na próxima segunda-feira - fato este que não aconteceu. Os laços de amizade quando construídos com amor são eternos. Nós te amamos Daniel.



Tributo prestado pela Dra. Clea Simone Sabino de Souza Colombo:

Desde quando comecei a frequentar os Congressos do DERC e eventos de cardiologia do esporte a figura do nosso querido Daniel me chamou a atenção. As suas palestras sempre muito didáticas, interessantes e atualizadas, transmitidas com voz pausada e de forma clara, acrescentando uma leve pitada de humor no final, cativavam a plateia. Aos poucos fui conhecendo a grande pessoa atrás do profissional respeitado. Generoso, nunca se negou a compartilhar suas aulas e a contribuir para que todos nós expandíssemos o nosso conhecimento. Fazia questão também de ouvir os colegas e incentivar nossa participação científica. O Dr. Daniel foi pioneiro em publicar atualizações científicas mensalmente on-line através do "DERC News", que todos associados recebiam nos seus e-mails, trazendo informações novas e de forma resumida em nossa área, o que estimulou a busca científica e deu origem a outras formas de comunicação eletrônica do DERC de hoje. Quando fui escolhida para ser sua sucessora nesta tarefa, senti uma grande responsabilidade em manter o mesmo nível de produção e dedicação dele. Sua ajuda foi fundamental para que meu trabalho começasse a se desenvolver, e sua opinião e contribuição estiveram presentes em todos os momentos. Mais recentemente, seu nome integrou a editoria da nossa "Atualização da Diretriz de Cardiologia do Esporte" e o livro recém-publicado do DERC, contribuição valiosa que aumentou o seu legado. Nosso amigo nunca se negou ao trabalho em prol do DERC, mantendo sempre uma grande parceria em tudo o que era solicitado. Mesmo que não estivesse de forma oficial nos trabalhos do departamento, permanecia engajado e contribuindo em diversas funções sempre que solicitado. Estimulava os mais jovens a assumir responsabilidades e os demais a confiarem neles, mas servia de base para que as coisas funcionassem bem. Em seu coração, tinha planos de expandir sua área de atuação no DERC e em trabalhos científicos. Muito sensato, Daniel sempre foi um bom ouvinte e conselheiro nas questões pessoais que permeavam o trabalho, empenhado em intermediar de forma diplomática e cuidadosa quaisquer problemas, oferecia sempre uma palavra amiga e carinhosa, apaziguadora. A ausência desse "ponto de equilíbrio", fonte de conhecimento e generosidade deixa uma grande lacuna no DERC e um vazio em nossos corações, mas sua presença sempre permanecerá conosco.



**Ao infinito é necessário
tudo o que é inesgotável.**

**O que o homem tem, não
importa. O que importa é
sua bondade e todos que
habitam em seu coração!**

**Sua fé transforma choro
em sorriso, dor em força,
fraqueza em esperança
e sonhos em realidade!**

**Sua gratidão pela vida
constroi a eternidade!**

**Homenagem do DERC ao nosso
eterno amigo Daniel Daher!**

Uma Estrela no Céu. (crônica)



Josmar de Castro Alves
Procardio Natal/RN
josmar@cardiol.br

Hoje, terça feira, 29 de outubro, estou voltando as minhas ergometrias. Não foi um final de semana feliz. A vida nos reserva surpresas dolorosas! Com imensa surpresa recebemos a notícia fatídica da partida precoce de um bom e grande amigo.

Não foi fácil acreditar que seria verdadeira aquela mensagem trazida pelo WhatsApp. Ainda envolvido nesse emaranhado de pensamentos, chegou o 3º paciente do dia. Um antigo paciente, atleta e maratonista em finais de semana. Tinha uma história de morte súbita na família e em vista disso era rigoroso no cuidar da saúde.

— Olá doutor bom dia, estou aqui para minha revisão anual.

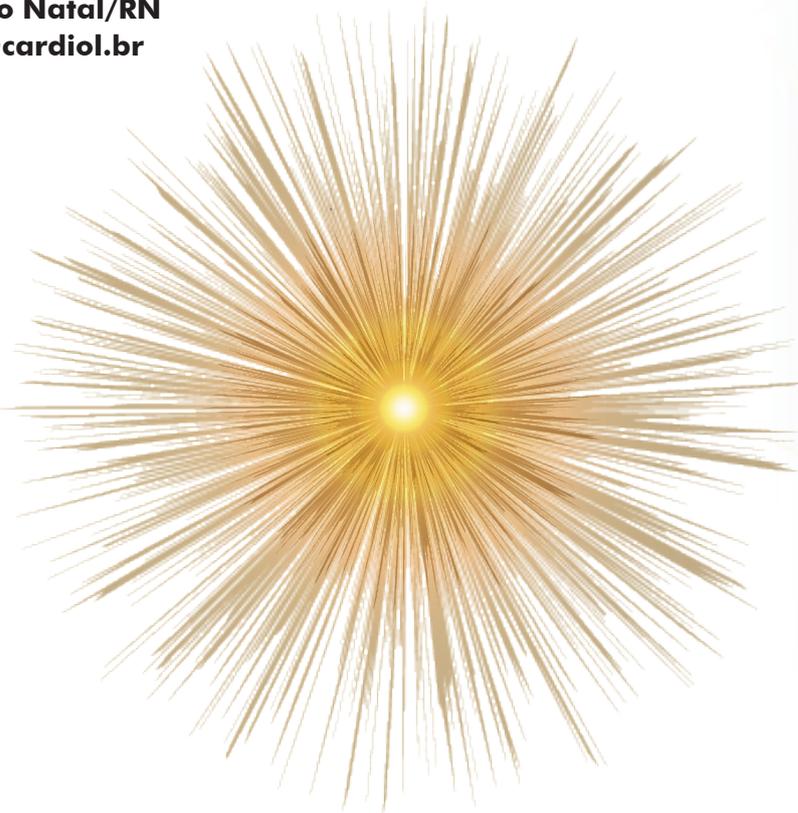
— Bom dia, você também. Vejo que hoje está acompanhado!

— Sim, esse é meu filho caçula, tem 05 anos e grande torcedor do Botafogo. Hoje houve um problema elétrico na escola e as aulas foram suspensas, daí precisei trazê-lo. Aliás, já estava na hora do teste. Ele pode ficar aqui?

— Lógico que sim, sem nenhum problema. Como é seu nome? - perguntei

— Daniel - respondeu ele.

Por um momento parei. Fiquei sem acreditar naquela coincidência: Daniel e torcedor do Botafogo! E como se passasse um pequeno filme, tudo veio a lembrança, as brincadeiras sobre futebol, a intensa dedicação a medicina do esporte, o profissionalismo ético e elegante, enfim, a dolorosa lacuna deixada por um



amigo muito especial. E ainda nessa pausa de tempo e lembranças, escuto o paciente dizer.

— Doutor está tudo bem?

— Tudo tranquilo! - aí justifico aquele "insite" momentâneo:

— Temos um Amigo, também cardiologista, que neste final de semana nos deixou, precocemente. Teve morte súbita, tinha apenas 57 anos, chamava-se Daniel e era um fervoroso botafoguense - expliquei.

Nesse momento o garoto resolveu falar?

— Ele tem meu nome e é botafoguense? - pergunta

— Sim, exatamente como você - respondi.

— Então ele não morreu! - Vai encontrar meu avô - disse ele muito convicto.

— Como assim? Não entendi.

— Minha avó disse que quando a pessoa é boa, ela não morre de verdade. Ela vira estrela e vai brilhar

lá no céu - complementa em sua profunda inocência.

— Verdade? - insisto ainda.

— Verdade sim, quando a noite chegar e você olhar para cima irá ver milhões de estrelas brilhando e são muitas porque lá só existem pessoas boas - respondeu com segurança.

— E como eu vou saber quem é ele lá no céu?

— Acho que se olhar bem muito ele irá ver você e então a estrela vai piscar

com muita força.

Gratificado com a resposta inocente e pura, encerro o meu exame. Feliz por ter conhecido mais um Daniel, botafoguense, prático nas respostas e um tremendo "gente boa".

— Daniel você me dá um abraço? Aprendi muito com você e hoje quando a noite chegar estarei olhando para o céu procurando o meu amigo, como você ensinou.

— Sim! Eu também vou procurar meu avô - respondeu alegre e feliz.

Creio que fiz mais um amigo: chamado Daniel, botafoguense, garoto inteligente e quem sabe, no futuro, um grande ergometrista. Que as estrelas lá de cima continuem brilhando! Que possamos, como disse o pequeno Daniel, identificar aquela que pisque mais forte.

Essa crônica é dedicada a Daniel Daher: cardiologista, ergometrista e um querido amigo que recentemente partiu para o andar superior.

EXAME EM DESTAQUE: Teste Cardiopulmonar

Nº: 09 - EDIÇÃO NOV/2019



Maurício Milani

- Presidente do Grupo de Estudos em Reabilitação do SBC/DERC
- Cardiologista e Médico do Esporte da Clínica Fitcordis (Brasília/DF)
- Doutorado pela USP/Ribeirão Preto

Paciente feminina, 45 anos, portadora de miocardiopatia hipertrófica (MCPH), forma septal assimétrica não-obstrutiva e com diâmetro máximo do septo de 21 mm, realizou teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) para avaliação funcional e estratificação de risco.

O exame foi realizado em esteira ergométrica com protocolo de rampa. O esforço foi interrompido aos 09 minutos e 17 segundos por exaustão, sem nenhuma sintomatologia referida, na carga de 7,6 km/h a 3%. A frequência cardíaca (FC) pico foi 169 bpm e a resposta pressórica foi deprimida (incremento de 10 mmHg). O eletrocardiograma apresentava alterações significativas da repolarização no repouso com limitação para a análise da resposta ao esforço. Ausência de arritmias durante o exame.

O consumo de oxigênio pico (VO_2 pico) foi de 1,43 L/min (82% do predito) ou 23,0 mL/kg/min, com R de 1,16 (Figura 1). O limiar ventilatório 1 ou limiar anaeróbico (LA) ocorreu com VO_2 de 14,0 mL/kg/min (61% do pico), na FC de 109 bpm e na carga de 5,4 km/h a 1,5%. O limiar ventilatório 2 ou ponto de compensação respiratório (PCR) ocorreu com VO_2 de 19,6 mL/kg/min (85% do pico), na FC de 150 bpm e na carga de 6,7 km/h a 2%.

O pulso de oxigênio pico foi de 8,5 mL/batimento (78% do predito) e com curva alterada, com platô abaixo do valor

predito, a partir do quinto minuto de esforço. Nota-se que a resposta alterada do pulso de oxigênio pode representar uma limitação da resposta hemodinâmica fisiológica ao esforço físico, em virtude da cardiopatia estrutural, o que foi corroborado pela resposta pressórica deprimida.

Este caso ilustra o uso do TCPE na MCPH, sendo que a avaliação da aptidão cardiorrespiratória pela mensuração do VO_2 pico já foi demonstrado como de valor prognóstico, o que reforça o uso do método.

Figura 1: Curvas temporais do consumo de oxigênio (VO_2 - em azul) e produção de gás carbônico (VCO_2 - em vermelho) no TCPE.

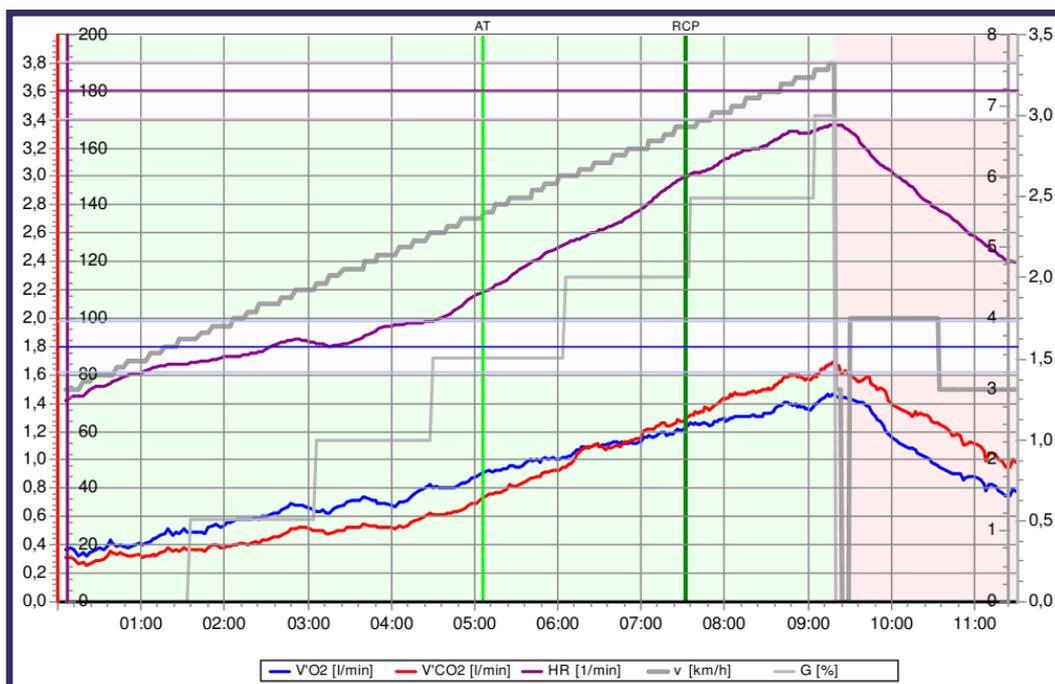
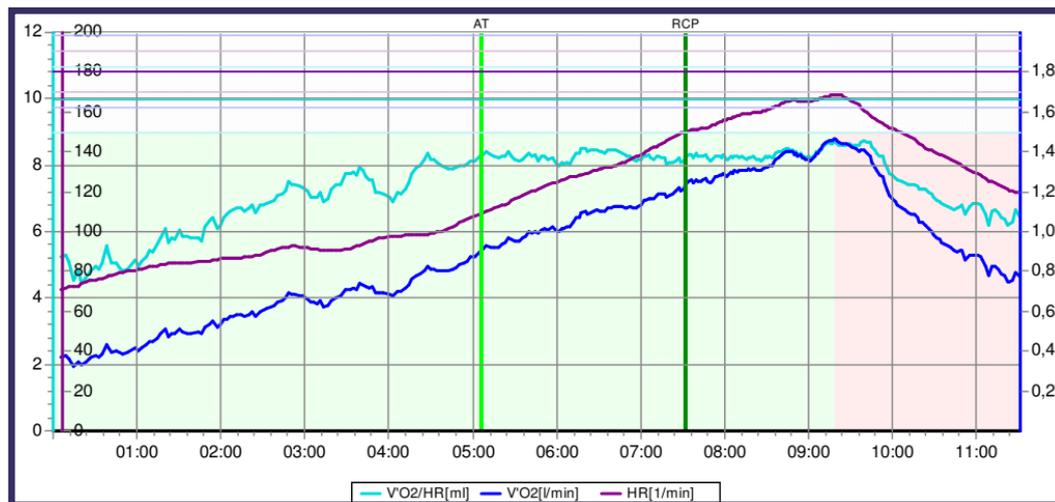


Figura 2: Curvas temporais do consumo de oxigênio (VO_2 - em azul escuro) e do pulso de oxigênio (VO_2/HR - em azul claro) no TCPE.





ARTIGO COMENTADO

Association of Lifestyle and Genetic Risk With Incidence of Dementia.

Lourida I^{1,2}, Hannon E¹, Littlejohns TJ³, Langa KM^{4,5}, Hyppönen E^{6,7}, Kuzma E^{1,8,9}, Llewellyn DJ^{1,10}

1) University of Exeter Medical School, Exeter, United Kingdom. 2) NIHR CLAHRC South West Peninsula (PenCLAHRC), University of Exeter Medical School, Exeter, United Kingdom. 3) Clinical Trial Service Unit and Epidemiological Studies Unit, Nuffield Department of Population Health, University of Oxford, Oxford, United Kingdom. 4) Institute for Healthcare Policy and Innovation, Division of General Medicine, Institute for Social Research, University of Michigan, Ann Arbor. 5) Veterans Affairs Center for Clinical Management Research, Ann Arbor, Michigan. 6) Australian Centre for Precision Health, University of South Australia Cancer Research Institute, Adelaide, South Australia, Australia. 7) Population, Policy and Practice, University College London, Great Ormond Street, Institute of Child Health, London, United Kingdom. 8) Albertinen-Haus Centre for Geriatrics and Gerontology, Scientific Department at the University of Hamburg, Hamburg, Germany. 9) Department of Health Economics and Health Services Research, Hamburg Center for Health Economics, University Medical Center Hamburg-Eppendorf, Hamburg, Germany. 10) The Alan Turing Institute, London, United Kingdom

JAMA. 2019;322(5):430-437. doi:10.1001/jama.2019.9879



Comentarista:

Mauro Augusto dos Santos

- Editor do Jornal do DERC
- Cardiologista e Ergometrista
- Médico do Serviço de Ergometria e Medicina Nuclear do Instituto Nacional de Cardiologia / RJ
- Diretor Médico da ACE Cardiologia do Exercício / RJ

O estudo teve como objetivo usar dados de uma grande coorte populacional para investigar a hipótese de que a aderência a um estilo de vida saudável teria influência em abolir o risco genético relacionado às demências.

Estudo retrospectivo oriundo de uma população de 502.536 participantes atendidos em centros médicos do Reino Unido entre 2006 e 2010.

Um escore de risco poligênico com a análise da carga individual das variantes genéticas mais comuns associadas com doença de Alzheimer e o risco de demência foram construídos. O escore de risco poligênico foi categorizado em baixo (o menor quintil), intermediário (quintis 2 e 4) e alto (o maior quintil)

Os participantes foram considerados de risco para o desenvolvimento de demência na admissão ao estudo e acompanhados até a data do primeiro diagnóstico, morte, perda do acompanhamento ou a última data de admissão hospitalar.

Um escore de estilo de vida saudável foi elaborado baseado em 4 fatores de risco bem estabelecidos para doença demencial: tabagismo, atividade física, dieta e consumo de álcool. Atividade física regular foi definida conforme as recomendações da American Heart Association, pelo menos 150 minutos de atividade moderada por semana, ou 75 minutos de uma atividade vigorosa por semana (ou uma combinação de ambos), ou a participação em uma atividade física moderada pelo menos 5 dias na semana ou uma atividade vigorosa uma vez na semana.

No início do estudo os participantes responderam a um questionário e o índice de escore de estilo de vida variou de 0 a 4, com o mais alto score indicando uma alta aderência a um estilo de vida saudável. As categorias subsequentes incluíram um estilo de vida favorável (3 ou 4 fatores de estilo de vida saudável), intermediário (2 fatores de estilo de vida saudável) e desfavorável (0 a 1 fator de estilo de vida saudável).

O risco absoluto foi calculado como a porcentagem de incidência de casos de demência ocorridos em cada grupo. A associação entre o escore de risco poligênico e os fatores de estilo de vida individuais foi abordada utilizando a análise de regressão logística multivariável. Modelos de regressão de risco proporcional de Cox

foram usados para examinar a associação entre as categorias de risco genético, estilo de vida e a combinação de ambas com o momento da incidência de demência por todas as causas.

Inicialmente 502.536 participantes foram selecionados. Excluídos 285.037 com menos de 60 anos, 20.969 que não tinham informação genética e 147 já com o diagnóstico prévio de demência, ficando, portanto, 196.383 participantes para a análise, com a média de idade de 64,1 ($\pm 2,9$) anos, 52,7% de mulheres, que foram acompanhados em média por 8 anos.

No geral, 68,1% dos participantes tinham um estilo de vida favorável, 23,6% intermediário e 8,2% desfavorável. Vinte por cento com escore de risco poligênico alto, 60% intermediário e 20% baixo.

Dos participantes com risco genético alto, 1,23% (95% CI, 1.13%-1.35%) desenvolveram demência, comparados com 0.63% (95% CI, 0.56%-0.71%) que tinham o risco genético baixo (razão de risco ajustada, 1.91 [95% CI, 1.64-2.23]).

Dos participantes com risco genético alto e estilo de vida desfavorável, 1.78% (95% CI, 1.38%-2.28%) desenvolveram demência, comparados com 0.56% (95% CI, 0.48%-0.66%) com baixo risco genético e estilo de vida favorável (razão de risco, 2.83 [95% CI, 2.09-3.83]).

Não houve interação significativa entre risco genético e fatores de estilo de vida ($P = .99$). Entre os indivíduos com alto risco genético, 1.13% (95% CI, 1.01%-1.26%) dos participantes com favorável estilo de vida desenvolveram demência, comparados com 1,78% (95% CI, 1.38%-2.28%) com desfavorável estilo de vida (razão de risco, 0.68 [95% CI, 0.51-0.90]).

Os autores discutem que vários mecanismos têm sido propostos para explicar o porquê, fatores genéticos e de estilo de vida, estão associados com risco de desenvolvimento de demência. Variantes genéticas associadas com a doença de Alzheimer podem afetar a resposta imune, regulação de endocitose, transporte de colesterol e proteínas e a ubiquitinação proteica. O estilo de vida saudável contribui para a mediação do risco de demência através de mecanismos cardiovasculares e cerebrovasculares, incluindo a redução do dano oxidativo, efeitos antitrombóticos e anti-inflamatórios e aumento do fluxo sanguíneo cerebral.

Concluem os autores que: entre adultos idosos sem déficit cognitivo ou demência, um estilo de vida desfavorável e alto risco genético foram ambos, e de forma significativa, associados com o risco aumentado de demência. Um estilo de vida favorável foi associado com um menor risco de demência entre os participantes com alto risco genético.

UPDATES DO DERC



UpDates do DERC - Plataforma de atualização científica, on-line. Acesse gratuitamente!

Artigo em Destaque - Prevenção / Saúde Estilo de vida e custos com uso de medicamentos

Acesso o portal do DERC com o link para o resumo no PubMed e do site do artigo completo.

Autor do Comentário: Odilon Gariglio Alvarenga de Freitas - Vice-Presidente do DERC

1) **Relação entre Estilo de Vida e Custos Relacionados ao Uso de Medicamentos em Adultos.** / "The Relationship between Lifestyle and Costs Related to Medicine Use in Adults." - Fernandes RA, Mantovani AM, Codogno JS, Turi-Lynch BC, Pokhrel S, Anokye N. Arq Bras Cardiol. 2019 Jun;112(6):749-755. doi: 10.5935/abc.20190049.

Bases: Esse artigo original, nacional, buscou examinar a interrelação entre os custos do uso de medicamentos e comportamentos de estilo de vida (saudáveis e não-saudáveis). Os autores levantam a questão de que o estilo de vida pouco saudável está em expansão e pode ter repercussões na saúde e potencial de aumento de gastos com o tratamento. É desconhecido o impacto do estilo de vida e seus determinantes subjacentes na carga econômica relacionado ao uso de medicamentos. Métodos: Estudo de coorte realizado na cidade de Presidente Prudente, com índice de desenvolvimento humano 0,806. Contou com 118 participantes (44 homens) com idade de $51,7 \pm 7,1$ anos. Quanto aos dados foram coletadas informações pessoais, dados antropométricos e sobre uso contínuo de medicamentos. Para calcular o custo dos medicamentos, foram utilizados os preços nacionais indicados pelo SUS (medicamentos entregues pelo SUS) e os preços de mercado das farmácias na área de estudo (medicamentos comprados). Os custos foram calculados em moeda brasileira (R\$) e convertidos para dólar norte-americano (US\$). As variáveis de estilo de vida incluíram: atividade física (AF) habitual avaliada por pedômetro; grau de sedentarismo avaliado pelo questionário de Baecke; qualidade do sono (através do Mini Questionário do Sono); relato de tabagismo (fumante atual ou não); consumo de álcool semanal (número de dias por semana com consumo de álcool) no início do estudo e no seguimento. **Resultados:** O consumo de álcool foi em média 2,1 dias por semana; 5,1% eram fumantes. As despesas com uso de medicamentos foram relatadas por 52,5% da amostra. Em 12 meses, 62 indivíduos compraram 172 medicamentos, representando um custo total de US\$ 3.087,01. Gastos com medicamentos foram negativamente relacionados à AF ($r=-0,194$, p -valor=0,035 e $r=-0,281$, p -valor=0,002), mas relacionaram-se positivamente com a qualidade do sono ($r=0,299$, p -valor=0,001 e $r=0,315$, p -valor=0,001) e idade ($r=0,274$, p -valor=0,003). Quatro modelos multivariados foram executados, considerando os comportamentos de estilo de vida em diferentes momentos da coorte e custos dos medicamentos, e todos esses modelos identificam relações importantes entre comportamentos de estilo de vida e gastos com medicamentos. Na amostra, o maior custo com medicamentos em adultos com distúrbios do sono pode indicar não somente o tratamento de distúrbios do sono, mas também o uso de medicamentos para aliviar sintomas e, conseqüentemente, manter as atividades diárias, como o trabalho. **Conclusões:** A pior qualidade do sono parece aumentar os custos relacionados ao uso de medicamentos em adultos. A obesidade e o envelhecimento desempenharam papel relevante no aumento dos custos. O consumo de álcool parece ser uma variável com impacto econômico relevante mas estudos adicionais são necessários para identificar claramente a direção dessa relação.

Podcasts do DERC - (áudio on-line)

Artigo Comentado: "Atividade física na prevenção e sobre-vida do câncer: uma revisão sistemática."

Med Sci Sports Exerc. 2019 Jun;51(6):1252-61. doi: 10.1249/MSS.0000000000001937



Ouçã no Portal do DERC ou
acesse através do QR Code

Christina Grüne de Souza e Silva
Presidente da Comissão DERC Jovem
Médica, Cardiologista
Mestre em Cardiologia pela UFRJ
Doutoranda Cardiologia UFRJ/Stanford University



Acesse em: www.updates.derc.org.br

Entrevista Especial - Dalton Précoma: dedicação ao ensino, à pesquisa e à cardiologia!



Dalton Bertolim Précoma

- Professor Titular de Cardiologia da Escola de Medicina da PUC/Paraná
- Chefe do Núcleo Pesquisa Clínica em Cardiologia da Soc. Hosp. Angelina Caron
- Fellow do American College of Cardiology and European Society of Cardiology
- Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Cardiologia Biênio 2018-2019

Como surgiu o interesse pela medicina e a cardiologia? Quais foram as pessoas que mais contribuíram e marcaram a trajetória?

As minhas participações nas Feiras de Ciências durante o primeiro grau despertaram o fascínio e um grande interesse pela ciência. Aliado a isto, o que colaborou foram os filmes de ficção e ciência que eu assistia no cinema da qual a minha família era proprietária, na cidade de São José dos Pinhais, fazendo com que das telas a minha imaginação fosse além do imaginário. Este foi o ponto fundamental para a escolha da área de ciências biológicas no segundo grau e a escolha da profissão de médico.

Após ingressar na Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), onde me formei em 1981, despertou o interesse na cardiologia durante os estágios de enfermagem e terapia intensiva. Durante a residência em Clínica Médica do Hospital Nossa Sra das Graças, tive influência positiva principalmente nas áreas da cardiologia e neurologia. Pude desenvolver um trabalho piloto sobre embolia cardiogênica, com a influência do neurologista Paulo Rogério Bittencourt, recém chegado de um doutoramento na Inglaterra nos despertou o interesse para as pesquisas. Este fato foi fundamental para continuar a praticar o interesse pela pesquisa, ingressando no Mestrado em Cardiologia na Universidade Federal do Paraná, em 1984, sob a orientação do Prof. Claudio Pereira da Cunha.

Na residência em Clínica médica tive a oportu-

nidade de ter como mentor o Dr. Lisandro dos Santos Lima, exímio praticante da clássica semiologia e clínica, com incríveis diagnósticos numa época de poucos recursos diagnósticos, onde imperava a semiologia e o raciocínio clínico. Também do nefrologista Prof. Adir Soares Mulinari, dos hematologistas Ricardo Pasquini e Eurípides Ferreira, do neurologista Paulo Rogério Bittencourt e do clínico César Kubiak.

Em seguida, no Mestrado em Cardiologia na Universidade Federal do Paraná, onde fazíamos em paralelo a formação em cardiologia, sob a coordenação do Prof. Gastão Pereria da Cunha e a orientação exemplar do Prof. Cláudio Pereira da Cunha, desenvolvemos um trabalho prospectivo de 100 casos de acidente vascular cerebral onde estudamos os critérios de embolia cardiogênica. Finalizamos em 1988. Nesta formação tive grande influência dos professores Hélio Germiniani, Sanito Rocha, e dos saudosos Prof. Arnaldo Moura e Flavio Suplicy.

Com a finalização do mestrado, tive a oportunidade de me integrar ao Setor de Terapia Intensiva e da equipe de cardiologia do Hospital Nossa Sra das Graças, onde exerci o cargo de chefe do setor em 1995 até 2000. Esta época foi marcada pela criação de um centro de diagnóstico não invasivo, tendo u grande companheirismo junto aos cardiologistas Ricardo Westphal, Gilberto Alves da Rocha e Fernando Sartori (*in memoriam*). Criamos a residência de cardiologia que funciona até hoje sob o comando do Alexandre Alessi, que foi um dos primeiros residentes e integrou a equipe. Iniciamos neste hospital, o primeiro serviço do Paraná de Cardiologia Nuclear (CERMEN), em 1988, onde participo até os dias de hoje.

Em paralelo, criamos o Serviço de Cardiologia no Hospital Caron em 1985, onde trabalho até hoje e sou Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa, englobando o Núcleo de Pesquisa Clínica que criamos em 2003. Destaco o apoio incondicional do meu amigo e colega de turma Pedro Ernesto Caron e seu irmão Marcos Caron, que transformaram o Hospital num centro de referência e sempre incentivaram a pesquisa clínica, sendo hoje um centro muito ativo com mais de 70 estudos internacionais concluídos e 12 em andamento.

Entre 2000-2003 fiz meu doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,

e neste período ingressei com o apoio dos Profs. Protásio Lemos da Luz e Antonio Palandri Chagas, quando o Prof. Antonio Ramires como chefe do In-Cor proporcionou a abertura para alunos de fora da Instituição. O meu orientador, Prof. José Cláudio Meneghetti, despertou o grande interesse pela cardiologia nuclear. Destaco também grande papel nesta fase do amigo Willian Chalela.

Em 2001 ingressei como docente na PUCPR, sendo convidado pelo prof. José Carlos Moura Jorge. Após a defesa do meu doutoramento, o Prof. Paulo Roberto Brofman nos convidou para ingressar como professor da Pós-Graduação da PUCPR, onde permaneci até a minha entrada como diretor científico na SBC. É com grande satisfação que dividimos a cadeira da cardiologia com os colegas que possuem reconhecimento nacional em nossa área, como os Profs. José Carlos Moura Jorge, Emilton Lima Junior, Lidia Zytinski Moura, José Rocha Faria Neto, José Knopholz e Francisco Maia da Silva, além de outros da geração mais nova.

Fale-nos um pouco sobre como é ser professor e pesquisador no contexto do medico contemporâneo.

No Brasil, os professores da área médica que desenvolvem a carreira acadêmica, precisam de uma habilidade para adequar o tempo da atividade profissional e acadêmica. Sempre aliei estas atividades, e acredito que a parte clínica sendo mantida é muito importante para o desenvolvimento de pesquisas e atividades científicas. A grande vantagem que o médico pesquisador tem, é o fato de poder desenvolver projetos que possam ser aplicados na prática clínica.

Após meu doutoramento, e incentivado pelo colega e amigo Álvaro Avezum, formamos o nosso Núcleo de Pesquisa Clínica no Hospital Caron, que completou 16 anos com a realização de mais de 70 estudos concluídos.



Recebendo o prêmio "Dedicação à Pesquisa SBC" do padrinho José Carlos Moura Jorge - set/2013.



Dalton: "Felicidade de estar com os netos!"

COM A PALAVRA

Esta prática é muito compensadora, pois os estudos da fase III que mostram a eficácia e segurança das terapias são imediatamente incorporadas na prática e mudam as diretrizes e condutas. Uma grande pena que no Brasil não se valoriza esta atividade nas Pós-Graduações Acadêmicas, diferente dos outros países.

“Fazer parte da pesquisa clínica é participar da história da evolução da medicina, mesmo que seja uma semente numa enorme plantação”.



“ACC - Train the Trainers”: Tratamento em Dislipidemias - fevereiro, 2019

Como foi a experiência e os desafios de ser Diretor Científico da SBC?

Foi muito gratificante. Três anos antes de iniciarmos na Diretoria Científica da SBC, aceitei o convite do amigo Oscar Dutra este grande desafio. Aproveitei os conhecimentos prévios da participação na SBC como membro do CJTEC por seis anos, sendo dois anos como coordenador, além de ter sido vice-presidente da SBC biênio 2011-2013. Com isto, projetamos uma ação voltada ao clínico e a incorporação do conhecimento atualizado que fosse imediatamente levado a prática clínica.

Obter um conteúdo teórico nos dias de hoje é muito fácil e disponível de forma intensa e rápida pela internet. Vejo que os congressos e outros eventos científicos devem ser cada vez mais ágeis e inovadores, trazendo em forma de discussão de casos, a prática de habilidades que os cardiologistas novos devem ter e os temas relevantes que precisam ser atualizados pelos que desempenham a cardiologia há mais tempo. O maior desafio de um diretor científico é a inovação e estar atento as necessidades dos membros da SBC.

Outro desafio é conciliar as atividades de um congresso que demanda o preparo de mais de 10 meses, com as atividades científicas nacionais e internacionais, além de supervisionar várias atividades



Grupo de brasileiros participantes da Conferência “At the Limits” - London, 2018

des que a SBC e seus Departamentos e Regionais executam. São dois anos de trabalho e responsabilidades, num país em que a restrição econômica nos limita em muitos ideais, porém chegando ao final, temos a sensação do trabalho e o dever terem sido cumpridos. Os saldos positivos precisam ser divididos com toda a equipe que nos auxiliou, como a CeCon, Diretoria e os colaboradores da SBC.

Nos fale um pouco sobre as dificuldades de se fazer prevenção cardiovascular no Brasil?

Todas as ações preventivas são muito difundidas através do site da SBC, campanhas de prevenção, dias temáticos dos fatores de risco e outras ações regionais que cobrem o país todo. Porém, precisaria mais empenho do governo, num olhar mais cuidadoso com as doenças crônicas degenerativas e os fatores de risco cardiovasculares. Muito se emprega no país em outras doenças menos prevalentes e os fatores que levam ao infarto são esquecidos. Tanto a prevalência dos fatores de risco como a do infarto, são assustadores.

Hoje temos mais de 25% de hipertensos, 23% de obesos, 54% de sobrepesos, 40% de dislipidemia, 20 % de fumantes e uma quantidade expressiva de sedentários e com estresse. Com todos estes indicadores, pouco se comenta na mídia e pouca atenção do sistema de saúde. A preocupação é maior com o diagnóstico e tratamento, onde se gasta milhões de reais e as ações preventivas em longo prazo são pouco implementadas.

Outros dois desafios a meu ver são relacionados a nós médicos e aos pacientes. Onde numa prática de consultas muito objetivas não temos o tempo necessário para repassar as informações detalhadas sobre a prevenção. E, quanto ao paciente, onde o entendimento da prevenção é diferente da doença, da dor e do sofrimento, num contexto onde o trabalho diário da adesão aos cuidados com o estilo de vida saudável está distante da necessidade imediata que o paciente deseja.

Em setembro de 2019, concluímos a Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular, onde tive a honra de ser o coordenador e editor geral ao lado da Dra. Gláucia de Moraes. Em 12 capítulos e com 75 autores, este material fornece à classe médica uma revisão dos fatores de risco e elementos básicos para a prevenção cardiovascular. Convido a todos a acessar o site da SBC e ter esta ferramenta de orientação ao paciente, fato este que precisa ser ampliado em nossa prática de consultório.

Como foi estar à frente da “Campanha de Conscientização da Angina”?

A experiência foi fenomenal. A campanha foi executada em abril e maio deste ano, sendo elaborada pela Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC), com o “Pharmacotherapy Working Group”, comandado pelo Dr. Giuseppe Rosano da Itália. Houve a participação de 65 sociedades internacionais.

Aqui no Brasil, representando a SBC como coordenador, entramos em contato com várias regionais, Departamentos e colegas, para fazerem alguma atividade em suas instituições, difundindo um material explicativo sobre a angina, seu reconhecimento, a importância de identificar alguns

sinais e procurar uma emergência imediatamente. Também incentivamos que fossem realizadas incursões na mídia social, escrita e falada. Duas grandes ações foram realizadas, uma com faixas alusivas a campanha durante um jogo de futebol no MARACANÃ, e outra com a iluminação do Cristo Redentor, em vermelho durante uma hora, com a exposição de faixas da campanha, onde tiveram grande repercussão na mídia, principalmente no Rio de Janeiro.

Em Viena no dia 11 e 12 de outubro, representando a SBC e como coordenador, fomos apresentar a nossa ação como um dos cinco finalistas, além da Eslovênia, China, Índia, Rússia. E tivemos o orgulho e a honra de obter a premiação da melhor campanha.

Esperamos que esta ação desperte a valorização das campanhas e que elas sejam mantidas em longo prazo, efetivadas de forma mais ampla, para uma mudança do cenário da doença cardiovascular.



Premiação da melhor campanha “Awareness Angina Campaign” - Viena/Austria, 2019

Na sua opinião, qual será o futuro que as novas gerações de cardiologistas encontrarão no Brasil?

Nós vivemos um momento delicado, mas as novas gerações precisam se preocupar com a boa formação profissional e exercer as habilidades necessárias para a boa prática, além de manter-se em constante atualização. A cardiologia é uma área ampla, onde a clássica clínica pode ser mantida e aliada à impressionante tecnologia que dispomos e que certamente irá evoluir.

A nossa especialidade fornece a capacitação na área de consultório, emergência, diagnóstico, inter-relação com as outras especialidades, e tantas outras oportunidades que se adaptarão ao futuro. Esta amplitude de ações dará condições ao profissional dedicado, a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, poder de contribuir com o crescimento da especialidade e da melhora da qualidade de vida das pessoas.

PREVENÇÃO EM DESTAQUE

Campanha de Conscientização da Angina

Awareness Angina Campaign

**Coordenador:
Dalton Bertolim Prêcoma**

- Professor Titular de Cardiologia da Escola de Medicina da PUC/Paraná
- Chefe do Núcleo Pesquisa Clínica em Cardiologia da Soc. Hosp. Angelina Caron
- Fellow do American College of Cardiology and European Society of Cardiology
- Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Cardiologia Biênio 2018-2019

No dia 12 de outubro de 2019, ocorreu a premiação da campanha "Awareness Angina Campaign", em Viena-Áustria, onde obtivemos a premiação como a melhor campanha internacional, entre 62 países e entre os cinco finalistas: Brasil, Eslovênia, China, Rússia e Índia.

Como coordenador da campanha representando a Sociedade Brasileira de Cardiologia, recebemos tal premiação após a apresentarmos a nossa campanha, que foi entregue pelo Coordenador Internacional Dr. Giuseppe Rosano, diretor da "Pharmacotherapy Working Group" da European Society of Cardiology (ESC). Esta campanha teve o apoio internacional da Servier Group em parceria com o ESC.

Cada país desenvolveu as ações que acharam convenientes conforme a realidade da sua região. No Brasil, realizamos o convite para as regionais, instituições e lideranças locais que promoverem o material sobre a campanha que incluía orientações ao paciente quanto a identificação da angina, suas características e peculiaridades, a importância do diagnóstico precoce e o encaminhamento precoce para um centro de atendimento emergencial no caso da suspeita do infarto.

As divulgações foram realizadas na imprensa falada e televisiva e nas redes sociais. Ações através de palestras também foram realizadas nas Instituições Universitárias, hospitais e clínicas, com a participação de leigos e profissionais da saúde.

Um dos destaques foi a escolha de dois importantes locais mundialmente conhecidos, o Maracanã e o Cristo Redentor no Rio de Janeiro. O Cristo Redentor, que é uma das sete maravilhas do mundo moderno, foi iluminado com a cor vermelha e apresentado a faixa alusiva a campanha. Isto ocorreu durante o final do Congresso da SOCERJ, estando presente a Dra. Andrea Brandão, componentes da sua diretoria e os organizadores da campanha.

Outra importante ação foi a apresentação da Campanha através de faixas, du-

rante o intervalo do Jogo do Fluminense e Luverdense, no Maracanã, com a presença de 7.500 pessoas.

Tais ações obtiveram êxito e sucesso, levando as informações de forma acessível e objetiva sendo, portanto, laureado com este importante título para a Sociedade Brasileira de Cardiologia e as suas Regionais.

Estas iniciativas são extremamente importantes e a SBC possui um papel importante neste contexto, contribuindo com as ações populares de prevenção cardiovascular.

Num país como o nosso, em que a in-

**Cristo Redentor ganha iluminação especial para campanha internacional de conscientização da angina.**

cidência de morte cardiovascular ultrapassa a 300 mil por ano e onde os cuidados com os fatores de risco ainda não são seguidos adequadamente, se faz necessário a conscientização.



CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA ANGINA

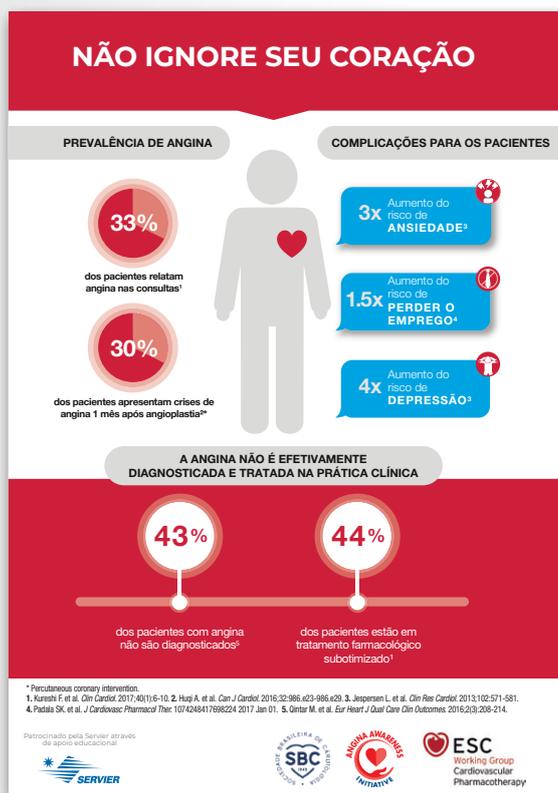
NÃO DEIXE A DOR NO PEITO TE LIMITAR!

PREVENÇÃO EM DESTAQUE



Conheça mais a Campanha, a Premiação Recebida e como Participar e Divulgar!

A Campanha conta com material de divulgação e infográficos especialmente elaborados para atingir, de maneira clara e informativa, toda a população:



Premiada como a melhor campanha internacional da "Awareness Angina Campaign" em Viena-Áustria!

BRAZIL



Dr. Dalton Précoma recebendo a premiação das mãos do Dr. Giuseppe Rosano - Diretor da "Pharmacotherapy Working Group" do ESC

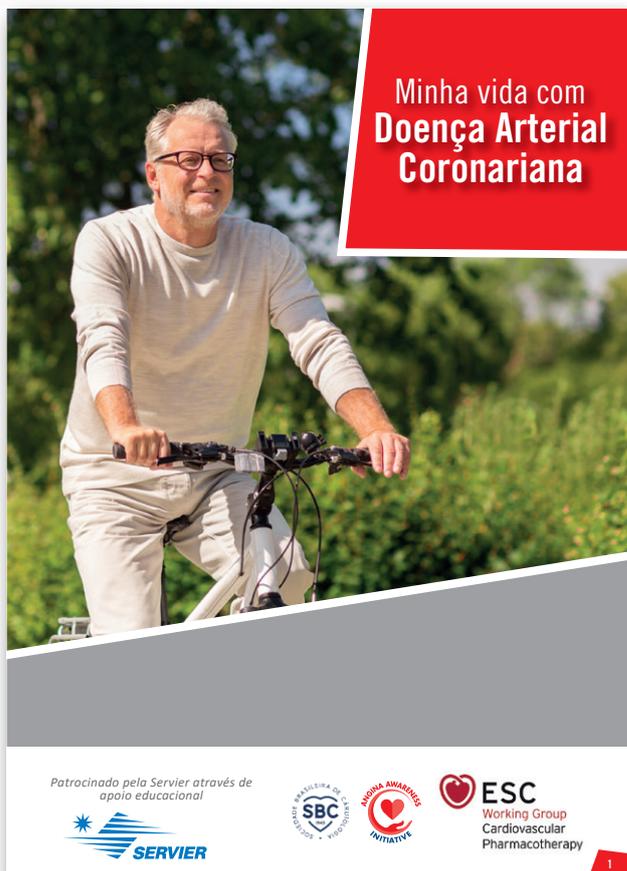


Representantes dos países participantes durante a Cerimônia de Premiação

PREVENÇÃO EM DESTAQUE



Conheça mais a Campanha, a Premiação Recebida e como Participar e Divulgar!



A cartilha "Minha vida com Doença Arterial Coronariana" traz informações práticas sobre o que é angina, seus sinais, tratamentos, mudança do estilo de vida, alimentação saudável, cessação do tabagismo, atividades físicas e sobre a monitorização do progresso dos exercícios.



A cartilha "Conselhos para pacientes com dor no peito: como se preparar para sua consulta médica" orienta o paciente sobre como aproveitar melhor o tempo da consulta, o que ele deve dizer ao médico e sugestões de perguntas a serem feitas.

Deseja ajudar seus pacientes e conscientizar a população sobre a Angina? Participe!
Acesse gratuitamente o material: www.saude.derc.org.br

COMISSÃO HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

EXAME PARA OBTENÇÃO CERTIFICADO DE ATUAÇÃO EM ERGOMETRIA - 2º de 2019

26 outubro | 2019



O segundo exame também transcorreu na mais perfeita ordem e sem registro de incidentes. Recomendamos aos aprovados realizarem as providências descritas no edital para obtenção e registro do seu Certificado.

Lista Oficial dos Candidatos Aprovados:

- Alexandre de Sousa Rocha
- Breno Gontijo de Camargos
- Célio Cândido Ribeiro Filho
- Christian Alessandro Nery Freitas
- Claudio Luiz Amaral
- Fabio Renato Hilsdorf
- Francisco Assis dos Santos Neto
- Joao Paulo de Mello Medeiros
- Lauren Claudia Costa Raiol
- Luiz Henrique Pereira Maia
- Pedro Antonio Galdeano
- Sérgio Adriano Galdino
- Tatiana Silva Lima

PARABÉNS A TODOS! TENHAM SEMPRE MUITAS CONQUISTAS E SUCESSO!

Novo Site da Revista: Dinâmico e Bilíngue!

Acesso facilitado ao conteúdo do Portal do DERC e mídias sociais.

Sistema de Submissão de Artigos e Revisão por Pares (OJS).

Navegação facilitada por todo o conteúdo do site da Revista

Acesso ao conteúdo da Revista do DERC em vários formatos: pdf, flipbook e html.

Acesso Gratuito!

